

1941 – UMA GUERRA MUITO LOUCA



Submarino japonês ataca Los Angeles uma semana após o ataque a Pearl Harbor, desencadeando enorme confusão na cidade.

Praticamente a única comédia da extensa filmografia de Steven Spielberg, “1941 – Uma Guerra Muito Louca” é uma clássica comédia pastelão associada à sátira histórica. O filme é cheio de ação, explosões e gritaria generalizada, sem deixar de ter piadas sutis e em segundo plano, situações absurdas e diálogos espirituosos e circunstanciais. Infelizmente, tem também piadas racistas (principalmente na versão estendida), que poderiam ser adequadas para 1941, toleráveis para 1979, mas inaceitáveis para o Século XXI.

Alguns toques de gênio merecem destaque: a abertura parodiando o grande sucesso anterior de Spielberg, “Tubarão” (com a mesma atriz), o boneco de ventríloquo que “vê” o submarino japonês, o general chorando assistindo “Dumbo” e o marinheiro japonês que, não conseguindo fazer o rádio passar pela escotilha do submarino, diz: “Temos que dar um jeito de fazer essas coisas menores”, numa óbvia alusão à miniaturização eletrônica da qual os japoneses foram mestres nas décadas do pós-guerra.

O filme tem um elenco realmente incrível, com atuações verdadeiramente memoráveis. Destaque para o alucinado Capitão “Wild” Bill Kelso, de John Belushi. Lamentavelmente, John Candy foi subutilizado e não foi mais do que um figurante com fala.

O roteiro é redondinho, a edição é ótima, a trilha sonora de John Williams é inspirada, os efeitos visuais são excelentes e a fotografia é maravilhosa. A ambientação da época é simplesmente perfeita, com apuro nos cenários e vestuário. Não posso deixar de mencionar ainda a sequência do salão de dança, com uma coreografia simplesmente espetacular.

Então por que “1941” é considerado pela crítica como um “fracasso”, que quase custou a carreira de Steven Spielberg?

Apenas por um motivo: Spielberg resolveu tirar sarro de um dos períodos mais traumáticos da História americana, ou seja, o ataque a Pearl Harbor (foi como fazer uma paródia com o 11/09). Este foi o momento em que toda a nação se uniu e entrou de corpo e alma na guerra e essa ocasião “sagrada” não podia ser ridicularizada, sob pena de ser tachado de antipatriótico. No entanto,

a união do povo americano na guerra é mencionada duas vezes no filme: no discurso do sargento Tree (Aykroyd) em cima do tanque e na mensagem final de Ward Douglas (Beatty). Mas os americanos não perdoaram Spielberg e o filme acabou sendo melhor recebido fora dos EUA. No entanto, "1941" foi uma marcante demonstração de versatilidade de um grande diretor. E se as pessoas acham que o pânico mostrado no filme foi um exagero, nem preciso lembrar de uma certa histeria similar que tomou conta de quase todo o mundo há poucos anos.

Resumindo, não é um filme para ser levado a sério, ele é feito com o único propósito de fazer rir. E se você não conseguir rir neste filme, acho melhor você verificar se ainda tem pulso.

Hollywoooooood!

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "1941".

Elenco: John Belushi, Dan Aykroyd, Bobby Di Cicco, Treat Williams, Nancy Allen, Toshiro Mifune, Christopher Lee, John Candy, Robert Stack, Slim Pickens, Ned Beatty e Warren Oates.

Diretor: Steven Spielberg.

Ano: 1979.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Susan Backlinie reprisou seu papel de primeira vítima em "Tubarão" (1975) ao interpretar a mulher vista no mar no início do filme.

- Ao ser sondado para participar deste filme, John Wayne deu um histórico esporro em Spielberg: "Sabe, essa foi uma guerra importante e você está zombando de uma guerra que custou milhares de vidas em Pearl Harbor. Não brinque sobre a 2ª Guerra Mundial." Ele não apenas recusou a oferta como também chamou o roteiro de "a baboseira mais antiamericana que já li na minha vida".

- Charlton Heston e John Wayne recusaram o papel do Major-General Joseph W. Stilwell. O papel foi assumido por Robert Stack que, uma vez caracterizado, tinha uma notável semelhança com o verdadeiro General Stilwell.

- Embora não tenha atendido às expectativas e seja considerado um grande fracasso de Steven Spielberg, o filme, na verdade, foi um razoável sucesso de bilheteria, arrecadando US\$ 94,9 milhões em todo o mundo com um orçamento de US\$ 31,5 milhões.

- Ainda falando sobre o “fracasso” de Spielberg, o filme recebeu três indicações para premiação pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood: Melhor Fotografia, Melhor Som e Melhores Efeitos Visuais – tudo bem, não levou nenhum, mas quantos fracassos você conhece que receberam indicações da academia?

- De fato, o filme foi considerado um fracasso tão grande nos EUA que, quando foi feito o trailer de “Os Caçadores da Arca Perdida” (1981), foram listados os filmes anteriores de Spielberg e este foi deixado de fora.

- “1941” não foi nem de longe o maior “fracasso” de Spielberg. Na lista de fracassos mais significativos estão: “Louca Escapada” (1974), “Além da Eternidade” (1989), “Munique” (2005), “O Bom Gigante Amigo” (2016), “Amor, Sublime Amor” (2021) e “The Fabelmans” (2022).

- Ciclo fechado: No filme, o tanque M3 “Lulu Belle” é uma referência a um tanque M3 que aparece no filme “Sahara” (1943). Esta obra teve uma refilmagem em 1995, protagonizada por Jim Belushi, que vem a ser irmão de John Belushi, que está neste filme.

- O tanque M3 Lee que aparece neste filme foi feito sobre o chassi de um trator.

- O diretor Samuel Fuller faz uma “pontinha” no filme: é o comandante do Centro de Controle Aéreo.

- James Caan, John Landis e Mickey Rourke também fazem pequenas aparições neste filme. James Caan é um marinheiro nas cenas de luta; John Landis é o cabo Mizerany, o motociclista empoeirado que entrega uma mensagem para o General Stilwell (Stack); e Mickey Rourke é Reese, um dos tripulantes do tanque. De fato, foi a estreia no cinema de Rourke.

- Os figurantes escalados como tripulantes do submarino japonês foram contratados por serem asiáticos. A maioria era de moradores do Sul da Califórnia e nenhum tinha curso de atuação e muito menos treinamento militar. Toshiro Mifune (um verdadeiro veterano da 2ª Guerra Mundial) ficou tão indignado com as atitudes deles que perguntou a Spielberg se podia lidar com eles. Ele então começou a gritar com eles para entrarem em fila e deu um tapa em um deles, dizendo: “É assim que os japoneses são treinados!” Mifune trabalhou muito bem com eles daquele ponto em diante.

- A cena em que o Capitão “Wild” Bill Kelso (Belushi) escorrega e cai da asa de seu avião, pouco antes de decolar da base, foi um acidente verdadeiro. Foi mantido no filme porque combinava com o seu personagem.

- De acordo com o roteirista Bob Gale no documentário em DVD, muitos dos eventos do filme são baseados em incidentes reais. Por exemplo, o Exército realmente colocou uma arma antiaérea no quintal de uma casa na costa do Maine; o submarino japonês I-17 bombardeou uma refinaria em Ellwood, na costa da Califórnia, na noite de 23/02/1942. Embora os projéteis tenham errado a refinaria por uma ampla margem, o ataque inesperado iniciou um pânico de invasão que na noite seguinte resultou em um alarme falso de ataque aéreo sobre Los Angeles. Armas da Defesa Civil e do Exército acabaram disparando para o alto por cerca de uma hora, pensando que estavam sendo atacados pelos japoneses.

- Depois que o filme “naufregou” nas bilheterias, John Belushi foi visto em Los Angeles vestindo uma camiseta com a inscrição “Steven Spielberg 1946-1941”.

- Algumas cenas ficaram tão barulhentas durante as filmagens que a equipe não conseguia ouvir Steven Spielberg gritar: “Corta”. Ele tinha que disparar uma metralhadora para o ar para parar a gravação.

- Spielberg disse que a marcha que John Williams compôs para este filme é a sua favorita.

- John Belushi não apareceu em algumas gravações porque a sua vida noturna o deixava cansado demais para atuar.
- Em uma cena excluída, o capitão "Wild" Bill Kelso (Belushi) conhece o sargento Frank Tree (Aykroyd) pouco antes de embarcar no submarino japonês. Eles se olham como se se reconhecessem, uma referência à amizade na vida real. Foi a única cena deste filme em que eles contracenam.
- Em uma cena excluída, Hollis P. Wood (Pickens) foi ameaçado com um dispositivo de tortura que acabou se revelando um cabide. Spielberg odiava perder uma piada e jurou que a colocaria de novo em um de seus futuros filmes. Felizmente, foi colocada em seu filme seguinte, "Os Caçadores da Arca Perdida" (1981).
- O homem comendo espaguete durante uma das cenas de tumulto também foi interpretado por John Belushi.
- O posto de gasolina que "Wild" Bill Kelso (Belushi) explode acidentalmente no início do filme é o mesmo visto em "Encurralado" (1971), com Lucille Benson aparecendo como proprietária em ambos os filmes.
- Em entrevista de 1990 ao crítico de cinema britânico Barry Norman, Spielberg admitiu que a recepção morna a este filme foi uma das maiores lições de sua carreira, citando a arrogância pessoal que o prejudicou após os grandes sucessos de "Tubarão" (1975) e "Contatos Imediatos do Terceiro Grau" (1977).
- Este foi o primeiro de oito filmes em que Dan Aykroyd e John Candy trabalharam juntos. Além disso, Aykroyd, Candy e Belushi eram membros da trupe de comédia Second City.
- O diálogo entre Claude (Murray Hamilton) e Herbie (Eddie Deezen) foi escrito na mesma linha da interação de Ralph Kramden e Ed Norton em "The Honeymooners" (1955). Os papéis foram oferecidos a Jackie Gleason e Art Carney, os atores originais, mas Gleason recusou, dizendo que não poderia mais trabalhar com Carney. No entanto, Gleason e Carney se reuniram novamente pela última vez para "Izzy & Moe" (1985).
- Este foi o único filme americano em que Toshiro Mifune usa a sua própria voz ao falar inglês. Mifune nunca aprendeu a língua e, em vez disso, recitava suas falas pronunciando as palavras foneticamente. O dublador Paul Frees forneceu a voz de Mifune dublada em inglês em vários filmes anteriores, onde ele era obrigado a falar inglês fluentemente. No final de sua carreira, Mifune expressou arrependimento por nunca ter aprendido a falar o idioma.
- O primeiro trailer do filme centrou-se no personagem de John Belushi, que foi identificado como "Wild" Wayne Kelso. Quando o filme foi rodado, o nome do personagem foi alterado para "Wild" Bill Kelso (efeito da bronca do John Wayne?).
- Outra referência a John Wayne acontece quando "Holly" Wood (Pickens) questiona os japoneses no submarino se eles vão bombardear a casa dele.
- Quando Spielberg compartilhou com seus amigos mais próximos em Hollywood a notícia de que este seria o seu próximo filme, eles o apoiaram, mas, em particular, não conseguiram acreditar na notícia. Um desses amigos, um diretor importante que foi citado anonimamente em um artigo, disse sem rodeios: "Por que ele está fazendo uma comédia? Quando Steven foi engraçado?"
- Para criar o flash das explosões ao longe, foram usados entre 50.000 e 75.000 flashes durante a produção.

- Willie e Joe são os soldados que manejam o canhão antiaéreo em um telhado. Os atores que os interpretam são, respectivamente, Michael McKean e David L. Lander, que interpretavam Lenny e Squiggy na série de TV “Laverne & Shirley” (1976).
- Os nomes dos personagens de Michael McKean e David L. Lander, respectivamente Willie e Joe, são uma homenagem às criações do cartunista e veterano da 2ª Guerra Mundial Bill Mauldin para o jornal do Exército, o “Stars and Stripes”. Willie e Joe representavam os soldados americanos médios, seus pontos de vista e sua vida diária fora do combate.
- Ivan Reitman foi convidado inicialmente para dirigir este filme, mas recusou porque estava ocupado filmando “Almôndegas” (1979).
- Reese e Foley são os nomes usados por Robert Zemeckis e Bob Gale para designar qualquer policial ou agente do governo nos filmes que escreveram. Outros exemplos incluem “Febre de Juventude” (1978), “Carros Usados” (1980) e “De Volta para o Futuro 2” (1989).
- De acordo com a participação de Spielberg no documentário “Stanley Kubrick: A Life in Pictures” (2001), Stanley Kubrick sugeriu que este filme deveria ter sido comercializado como um drama e não como uma comédia, porque ele não o achou engraçado.
- Spielberg filmou um milhão de pés (o equivalente a 304,8 quilômetros) de filme em 247 dias de filmagem.
- O local da sequência costeira inicial (Cannon Beach, Oregon) é o mesmo de “Os Goonies” (1985), que foi escrito e produzido por Spielberg.
- Quando “Holly” Wood (Pickens) tem seus pertences inventariados pelos japoneses a bordo do submarino, ele diz “uma caixa de biscoitos genuínos”, “um pé de coelho genuíno” e assim por diante. Isso é uma referência ao seu papel como Major Kong em “Dr. Fantástico” (1964), onde seu personagem faz a mesma coisa com o kit de sobrevivência.
- Dianne Kay (Betty) confidenciou a um repórter que a emoção de fazer um filme de Spielberg foi amenizada por sua própria exaustão. Kay estava filmando simultaneamente este filme e sua série de TV “Oito é Demais” (1977) e a carga de trabalho estava cobrando seu preço. “Eu nem sei quem sou na metade do tempo. Sou Nancy Bradford? Sou Betty Douglas? Sou Dianne Kay? Ficou muito confuso.”
- “1941” foi o primeiro papel cômico do veterano ator dramático Robert Stack (General Stilwell). Stack apareceu em várias comédias no restante de sua carreira. Seu papel cômico mais notável foi o do rude e imperturbável Capitão Rex Kramer em “Apertem os Cintos, o Piloto Sumiu” (1980), um personagem paródia baseado nas personalidades impassíveis que Stack costumava interpretar.
- Assim que Slim Pickens e John Belushi assinaram o contrato, os papéis de seus personagens, Hollis “Holly” P. Wood e Capitão “Wild” Bill Kelso, respectivamente, foram significativamente expandidos.
- A história do filme se passa nos dias 13 e 14 de dezembro de 1941.
- Este filme é dedicado à memória de Charlsie Bryant, supervisora de roteiro de longa data da Universal Studios. Ela atuou nessa função em “Tubarão” (1975) e “Contatos Imediatos do Terceiro Grau” (1977) e teria trabalhado também neste filme, se não tivesse morrido inesperadamente.
- Em todo o filme, Christopher Lee fala somente em alemão. Lee era fluente não apenas em alemão, mas também em francês, italiano e espanhol. Ele era moderadamente fluente em sueco, russo e grego.

- Spielberg brincou a certa altura que pensou em converter o filme em um musical no meio da produção e pensou que “em retrospecto, isso poderia ter ajudado”.
- A placa de “Hollywood” costumava ser “Hollywoodland” até 1947. O filme retrata “Wild” Bill Kelso (Belushi) como a causa da remoção da parte “land” com fogo das metralhadoras de seu avião. No filme “Rocketeer” (1991), a causa da remoção da parte “land” foi a queda do vilão Neville Sinclair (Timothy Dalton) usando uma mochila a foguete que explode.
- Antes do filme ser lançado, Spielberg apareceu em um programa de rádio com a crítica Pauline Kael. Durante um intervalo comercial, Kael e Spielberg estavam discutindo sobre esse filme e Kael disse a ele que não iria se dar bem com a crítica depois do enorme sucesso, crítico e comercial, de seus dois últimos filmes, “Tubarão” (1975) e “Contatos Imediatos do Terceiro Grau” (1977). Kael o avisou que eles estavam prontos para atacá-lo sem piedade se o filme ficasse um pouco abaixo das expectativas. Ironicamente, Kael seria uma das poucas críticas a fazer comentários positivos sobre o filme.
- Imediatamente após fazer uma cena com John Belushi, Robert Stack comentou: “Esse é o filho da puta mais maluco que já conheci.” A fala foi levada para a telona.
- Como os filmes reais do início dos anos 1940, Spielberg pensou em exibir um cartão no final instando o público a “comprar bônus de guerra”.
- Ao todo, sete diretores estiveram envolvidos de alguma forma na produção deste filme: Robert Zemeckis e Bob Gale o escreveram, John Milius foi o produtor executivo e Steven Spielberg o dirigiu. O outro diretor envolvido foi Brian De Palma, que contribuiu com a piada dos japoneses perguntando a “Holly” Wood (Pickens) “Onde está Hollywood?” ao que Pickens responde “Estou aqui”, numa referência à piada clássica “Quem vai primeiro?” de Abbott e Costello. Além disso, Samuel Fuller e John Landis fizeram participações especiais.
- O diretor de fotografia William A. Fraker foi demitido no final das filmagens devido a diferenças criativas com Spielberg e o produtor executivo John Milius. O restante do filme foi filmado por Frank Stanley. Fraker foi posteriormente indicado ao prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood pela fotografia deste filme.
- Harold Ramis foi contratado pela primeira vez para escrever um rascunho do roteiro, mas foi demitido devido a diferenças criativas entre o produtor executivo John Milius e o diretor Steven Spielberg.
- O roteiro original de Robert Zemeckis e Bob Gale era uma comédia de humor negro intitulada “A Noite em que os Japoneses Atacaram”.
- Spielberg originalmente queria Roy Scheider para o papel do General Joseph W. Stilwell.
- Em sua autobiografia, Christopher Lee falou sobre filmar suas cenas em alemão ao lado de Mifune, que só falava japonês, descrevendo as cenas como divertidas, já que os dois estão se comunicando em idiomas diferentes. Em vez de usar um tradutor na cena, foi decidido que os dois personagens iriam se entender perfeitamente, mas se recusaram a conversar na língua um do outro “por medo de perder prestígio”. Lee acrescentou: “Alguns dos termos que usei naquele filme não pouparão os ouvidos do público alemão.”
- Este filme foi inicialmente montado na MGM, onde John Milius tinha um contrato de produção. Acabou na Columbia Pictures, porque Spielberg não queria trabalhar na MGM. Além disso, fez “Contatos Imediatos do Terceiro Grau” (1977) para a Columbia Pictures e ele queria fazer outro filme lá. Spielberg conseguiu a coprodução da Universal porque queria cumprir uma obrigação contratual com o estúdio.

- Enquanto rouba a sua motocicleta, o capitão “Wild” Bill Kelso (Belushi) diz ao cabo Mizerany (John Landis): “Ah, olhe! Um filhote de lobo!” Mizerany responde: “Onde?” Na época, Landis trabalhava em “Um Lobisomem Americano em Londres” (1981).
- O Capitão Wolfgang von Kleinschmidt (Lee) pode ser visto sendo preso próximo aos destroços da casa de Ward (Beatty), na tomada aérea no início dos créditos finais do filme.
- No chão do salão estão as caricaturas de Adol Hitler e do Imperador Hiroito.
- Na versão estendida, quando Malcomb (Dub Taylor) arrasta Wally (Di Cicco) e Dennis (Perry Lang) para fora do Malcomb's Diner e os joga na rua, um grupo de crianças vestidas como “Os Batutinhas” está parado em frente ao restaurante.

FUROS:

- No final do filme, quando Birkhead (Tim Matheson) e Donna (Allen) saem do carro, Donna está algemada a um policial. Suas algemas desaparecem poucos minutos depois. Na mesma ocasião, quando o cabo Sitarski (Treat Williams) e Maxine (Wendie Jo Sperber) saem do carro, estão algemados juntos. Na próxima vez em que forem mostrados, as algemas desaparecerão.
- Ward (Beatty) carrega um pente de 4 cartuchos no canhão antiaéreo de 40 mm. Ele então dispara um tiro. No entanto, antes de disparar novamente, ele carrega outro pente de 4 cartuchos.
- O semáforo de condição de ameaça no centro de coordenação de defesa aérea é mostrado duas vezes. Na primeira vez, quando o operador é informado sobre a suposta aeronave inimiga sobrevoando o reservatório, ele muda de verde para amarelo. Poucos minutos depois, é tomada a decisão de “ir para o vermelho” e o sinal passa de verde para vermelho. Deveria ser de amarelo para vermelho.
- Quando o cano do canhão bate na porta da frente da casa, ele quebra a parte superior central dela. Quando o sargento Tree (Aykroyd) olha pela porta uma tomada depois, a parte superior esquerda da porta está quebrada, com a parte superior central da porta ainda intacta.
- Quando Birkhead (Tim Matheson) faz um pouso forçado no campo de piche, ele está vestindo apenas a camisa bege do uniforme, e Donna (Allen) está vestindo apenas a camisa cinza de manga curta. Quando eles abrem a porta e gritam diante da estátua do dinossauro, Birkhead está vestindo o casaco do uniforme marrom escuro e Donna está usando o casaco cinza de mangas compridas. Além disso, eles já estão sujos com piche.
- Quando Joan (Lorraine Gary) encontra um revólver no sofá, ela se queixa de que não queria armas na casa. No entanto, seu marido Ward (Beatty) tinha acabado de sair de casa com uma espingarda.
- Quando o tanque passa pela fábrica de tintas, ele fica completamente coberto de tintas brilhantes de cores diferentes, mas, segundos depois, ao se dirigir para uma fábrica de diluente (da qual sairia limpo), ele já está limpo da tinta antes de entrar nela.
- Quando Betty (Dianne Kay) e Sitarski (Treat Williams) rolam embaixo do caminhão, a saia dela está muito suja. A próxima vez que você a vir, estará mais limpa. Quando a vemos saindo do incidente aos prantos, sua saia está completamente limpa. Então Wally (Di Cicco) a arrebatou e colocou no tanque e sua saia fica suja de novo. Quando Betty é mostrada em sua casa pela manhã, após o ataque do submarino japonês, toda a sua roupa está completamente limpa.

- O tanque possui luz traseira apenas no lado esquerdo. Mais tarde, no cais, possui luz traseira apenas do lado direito.
- Quando “Wild” Bill Kelso (Belushi) atira no rádio dentro do posto de gasolina, o ferrolho de sua pistola trava para trás, indicando que a arma está vazia. Logo depois disso, ele corre atrás de seu avião desgovernado e dispara mais tiros para o alto.
- Quando “Wild” Bill Kelso (Belushi) dispara suas metralhadoras enquanto está no solo, a cabine de seu avião está aberta, depois fechada e então o vemos fechá-la novamente.
- Quando “Wild” Bill Kelso (Belushi) bate com o avião, ele derruba o poste do semáforo. Depois que ele sai do avião, o poste está intacto e em pé novamente.
- Quando “Wild” Bill Kelso (Belushi) está dirigindo a motocicleta, seu lenço muda de posição entre as tomadas.
- Na roda gigante, a posição entre os dois homens muda na metade do filme. Isso seria uma manobra arriscada, principalmente levando em consideração que Claude (Murray Hamilton) tinha vertigem e estava morrendo de medo.
- Na versão estendida, quando Hollis P. Wood (Pickens) é atacado pelas “árvores de Natal”, ele perde o chapéu. Na cena seguinte, ele cai e seu chapéu sai novamente.
- Pouco antes de os soldados e marinheiros brigarem no baile, uma garrafa de cerveja é jogada na pista de dança, deixando uma poça de espuma com vidros quebrados. Uma fração de segundo depois, tudo isso desaparece.
- O avião em que “Wild” Bill Kelso (Belushi) voa é chamado no filme de P-40 “Tomahawk”. Os P-40 usados pelas forças americanas na 2ª Guerra Mundial foram chamados de “Warhawk”. Os P-40 fornecidos aos aliados é que eram chamados de “Tomahawk”.
- Um submarino é um grande pedaço de aço e usa milhares de cabos elétricos, por isso é quase impossível que uma bússola de brinquedo siga para o Norte verdadeiro a bordo.
- O P-40 pilotado por “Wild” Bill Kelso (Belushi) não teria a pintura de boca de tubarão no avião. Isso começou a ser usado pelos “Flying Tigers” na China (que nem tinham começado a operar ainda) e não teria sido usado em um avião nos Estados Unidos.
- “Wild” Bill Kelso (Belushi) se identifica para Maddox (Warren Oates) como “Capitão “Wild” Bill Kelso, Corpo Aéreo do Exército dos Estados Unidos”. O Corpo Aéreo do Exército dos EUA foi rebatizado Força Aérea do Exército dos EUA em 20 de junho de 1941, cerca de 6 meses antes da ocasião retratada no filme.
- A jaqueta de couro de “Wild” Bill Kelso (Belushi) tem marcações no bolso frontal direito indicando que ele abateu três aviões alemães e três japoneses. Uma vez que a guerra só foi declarada poucos dias antes, não lhe teria sido possível entrar em combate tanto contra os alemães como contra os japoneses nesse período.
- O submarino I-17 não foi construído pela Alemanha e vendido ao Japão. Foi lançado no Estaleiro de Yokosuka em abril de 1938.
- A porta da frente da casa de Ward (Beatty) está totalmente intacta enquanto desliza morro abaixo. Mas em algumas cenas anteriores, a porta da frente foi quebrada.
- Nas cenas sobre o Grand Canyon, a aeronave inclina-se para evitar bater na parede do cânion, mas a tomada da cabine mostra o avião voando em linha reta e nivelado.

- Durante as cenas externas do submarino japonês, quando a garota está sentada no periscópio, a escotilha fica diretamente atrás do periscópio. Nas cenas internas, quando o marinheiro japonês é puxado para dentro do submarino após avistá-la, a escotilha fica a cerca de um metro a bombordo do submarino.

- Depois que “Wild” Bill Kelso (Belushi) bate seu avião, ele abre o paraquedas. O fio que puxa a seda para longe dele é visível.

- “Wild” Bill Kelso (Belushi) dirige a motocicleta ao redor do tanque e cai no mar. No entanto, de alguma forma, seu charuto ainda está aceso quando ele chega ao submarino.

- A tripulação do tanque tem um membro negro. O Exército dos EUA na ocasião era totalmente segregado, de forma que um soldado negro não poderia servir numa tripulação de brancos (de fato, é o único negro no elenco e ele só está ali para servir de alvo das piadas racistas).

- Nas cenas de dança da USO, fica claro que muitas das mulheres, incluindo Betty (Dianne Kay) e Maxine (Wendie Jo Sperber), usam meia calça em vez de meias até a coxa. A meia calça só foi inventada no final da década de 1950 e só foi disponibilizada comercialmente em 1959. Isto é especialmente perceptível sempre que as saias das mulheres sobem. A certa altura, o cabo Sitarski (Treat Williams) levanta Maxine e a joga sobre uma mesa. Quando ele o faz, a saia dela sobe e a parte escura da meia pode ser vista.

- Quando Ward (Beatty) bate o canhão na casa para atirar no submarino japonês, Bing Crosby pode ser ouvido cantando “I’ll be Home for Christmas”, que foi gravada a 04/10/1943.

- Durante o discurso do General Stilwell (Stack) no aeroporto, vários aviões da 2ª Guerra Mundial servem de pano de fundo. Alguns aviões novos e o que parece ser um B-52 são visíveis ao longe.

- Na sequência da roda gigante, Claude (Murray Hamilton) está atirando com uma Remington 700, que só foi lançada em 1962.

- O cabo Sitarski (Treat Williams) está errado toda vez que se refere ao sargento Tree (Aykroyd) como “senhor”. O único ramo das forças armadas americanas que se referia aos sargentos como “Senhor” eram os fuzileiros navais.

- Quando o sargento Tree (Aykroyd) se apresenta a Ward (Beatty), ele identifica a sua unidade como a 10ª Divisão Blindada. Esta unidade só foi ativada em julho de 1942, sete meses após os acontecimentos retratados no filme.

- No dia 13 de dezembro de 1941, são exibidos cartazes dos filmes “O Idílio de Andy Hardy” (1942) e “Sombra Amiga” (1942) fora do cinema Hollywood State. No entanto, nenhum desses filmes foi lançado antes de março de 1942.

- Enquanto “Wild” Bill Kelso (Belushi) voa em seu avião, ele canta suavemente “Deep in the Heart of Texas”, que só foi lançada em 1942.

- Herbie (Eddie Deezen) diz que os objetos caem a 10 metros por segundo. O correto seria 10 metros por segundo ao quadrado.

- O submarino derruba a roda gigante, que rola pelo píer, ultrapassa a borda e afunda praticamente na posição vertical. Parece altamente improvável que a água seja profunda o suficiente para que isso aconteça. Mais tarde, o tanque cai na água aproximadamente na mesma posição, mas sua torre permanece acima da linha d'água. Obviamente o tanque não é tão alto quanto a roda gigante.

- A reconstrução do Hollywood Boulevard colocou alguns prédios no lugar errado.
- A legenda na cena de abertura diz que deveria ser o Norte da Califórnia; no entanto, o cenário é de Cannon Beach, no Oregon, a pelo menos 640 quilômetros de distância.
- Em uma cena, o guindaste da câmera é refletido nos óculos do General Stilwell (Stack).
- O fio que guia o torpedo pode ser visto.
- Ao fim do filme, o sargento Tree (Aykroyd) diz ao General Stilwell (Stack) que ele poderia ser útil ao general na Birmânia. Stilwell só foi enviado para o teatro de Operações China-Birmânia-Índia em fevereiro de 1942 (antes ele estava cotado para ir para o Teatro de Operações Europeu), ou seja, Tree estava fazendo uma profecia.
- Quando a roda gigante se solta de seus apoios e começa a girar no píer, as ligações elétricas deveriam ter se rompido. Como a roda gigante não tem gerador próprio, as suas luzes deveriam ter se apagado.
- Quando “Wild” Bill Kelso (Belushi) sobe no submarino, ele se volta para as pessoas na água e bate continência. Kelso era um capitão e não havia ninguém com patente superior a ele na água, portanto, não havia ninguém para quem ele podia fazer essa saudação (por educação, o sargento Tree (Aykroyd) respondeu).
- Nas cenas mostradas nos créditos finais, apresentando os atores, quando aparece Nancy Allen, ela está na cabine de um avião, no escuro e com a cena nublada, sendo quase impossível ver o seu rosto. Sacanagem com a moça.